

## POLIFONIA E EMOÇÕES: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM *CRIME E CASTIGO*

Mestranda Priscila Nascimento Marques (FFLCH/USP)<sup>1</sup>  
Prof. Dr. Bruno Barretto Gomide (FFLCH/USP)<sup>2</sup>

**RESUMO:** *Com este artigo pretende-se delinear as linhas gerais de um projeto de mestrado, com o qual se pretende realizar um estudo monográfico de caráter interdisciplinar do romance Crime e castigo de Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski no que tange aos processos de composição e recursos formais dos quais se serviu o autor. Além disso, objetiva-se estender as reflexões suscitadas por estas características mediante a identificação e desenvolvimento de interfaces entre literatura e outras áreas do saber, tais como: Estética, História e Psicologia. Considerando, conforme a leitura de Bakhtin, que o romance dostoiévskiano é um grande diálogo, a idéia do projeto pode ser resumida por uma tentativa de fazer surgir este diálogo, com a vozes que o compõe e com os debates que ele desperta. A pesquisa se realizará mediante um levantamento bibliográfico nos seguintes temas: Filosofia da Arte, a especificidade da literatura de Dostoiévski, aspectos relevantes do contexto histórico da Rússia oitocentista e, Psicologia da Arte. Entende-se que este procedimento será forte aliado na compreensão da construção da subjetividade do protagonista Raskolnikov, uma vez que na perspectiva de Psicologia da Arte aqui proposta esta construção se dá na própria forma artística, isto é, não é exterior a ela.*

**Palavras-chave:** Literatura Russa, Dostoiévski, Cultura Russa, Psicologia da Arte

### 1. Introdução

*O autor parte, com se vê, dos acontecimentos mais agudos e perturbadores da política de seu tempo, mas procura refundi-los numa nova composição, para sua epopéia peculiar e única. Os materiais da realidade e os testemunhos contemporâneos incluem-se no sistema de imagens, organizadas pelas grandes idéias filosóficas, morais, políticas, sociais e estéticas.*  
Leonid Grossman<sup>3</sup>

O visconde francês Eugène-Melchior de Vogüé (1848-1910) em sua obra de 1886, *O romance russo*, afirma que o seu maior interesse consistia em “investigar o segredo desse ser misterioso, a Rússia” (VOGÜÉ, 1950: 17). Para tanto recorre à literatura, mais especificamente ao romance produzido em meados do século XIX neste país, como chave que daria acesso para o tal segredo. No caso do presente projeto de pesquisa o enigma ao qual se pretende dedicar não se encontra propriamente naquela nação ou em seu povo, mas nas páginas de um romance ali produzido nos idos de 1866. Assim, o caminho ora proposto é, de certo modo, inverso àquele sugerido pelo crítico francês, uma vez que consiste numa tentativa de desvendar o romance *Crime e castigo* de Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski (1821-1881) em suas implicações em diferentes áreas

do saber e, de forma a tomar a literatura como segredo que se quer desvendar, isto é, como o próprio objeto do estudo que se quer desenvolver.

O projeto ora apresentado remonta a uma trajetória de pesquisa na área de psicologia, cujo principal objetivo consiste em articulá-la à literatura. Este percurso se inicia em 2005, com a realização de uma monografia de conclusão de curso intitulada *A condição humana em Crime e castigo: Análise psicossocial da construção da subjetividade tendo em vista as emoções* (MARQUES, 2005), que gerou uma apresentação no I Colóquio Internacional Dostoiévski Hoje: Crítica e Criação e publicação na revista Psicologia Brasil. A partir desta monografia todo um interesse neste campo de pesquisa foi despertado, o que levou a uma busca por aprofundamento no campo da literatura russa (por meio da participação em cursos) e envolvimento em discussões sobre Psicologia da Arte. Tais passos culminam na elaboração deste projeto, em que se vislumbra a oportunidade de dar continuidade a esta trajetória.

Tendo em vista o alerta do psicólogo russo Liev Vigotski (1896-1934)<sup>4</sup> acerca dos diversos prismas sob os quais se pode olhar uma determinada obra de arte, com esta proposta busca-se superar uma certa visão fragmentada e “fragmentadora” sobre o objeto estudado em prol de uma concepção de arte enquanto totalidade. Dostoiévski recebeu da crítica uma série de epítetos, dentre eles os de psicólogo, filósofo, profeta, entre outros, os quais dão a dimensão do quanto este autor foi apropriado e identificado por diferentes setores do conhecimento. Muitas dessas aproximações, inclusive, perdiam de vista a validade artística de sua obra<sup>5</sup>. Nesse sentido, merece destaque o comentário de Boris Schnaiderman<sup>6</sup> sobre a preocupação de Leonid Grossman (1888-1965) em não desvincular a composição da obra da concepção geral de seu autor e das contingências sociais e históricas, preocupação esta elucidada pela citação da epígrafe.

Destarte, delineia-se como objetivo principal desta proposta o estudo monográfico do romance *Crime e castigo* no que tange aos processos de composição e recursos formais dos quais se serviu o autor. Atrelado a este objetivo central tem-se por objetivos específicos estender as reflexões suscitadas pelo primeiro, mediante a construção de interfaces entre literatura e outras

áreas, tais como: Psicologia, História, Filosofia. De modo que, partindo do texto do romance em seus aspectos formais e artísticos, se puxem linhas de reflexão que desemboquem em articulações com diferentes áreas do saber, respeitando-se, assim, a indissociabilidade do par forma-conteúdo.

Mikhail Bakhtin (1895-1975) fala do romance dostoiévskiano como sendo polifônico e dialógico, uma vez que, para este crítico, “ele [Dostoiévski] construiu o todo romanesco como um ‘grande diálogo’” (BAKHTIN, 1997: 42). Assim, a idéia aqui consiste em fazer surgir este diálogo trazendo à tona elementos presentes no próprio texto e inserir-se nele, “conversar” com o romance lançando mão de suas possíveis interfaces com determinadas correntes filosóficas, políticas, estéticas e psicológicas.

No campo da filosofia nota-se o debate com um racionalismo e positivismo mecanicistas numa tentativa de ultrapassá-los. Já a imbricação com a Estética se faz perceber pelas influências que Dostoiévski recebeu da corrente idealista alemã a partir de Immanuel Kant (1724-1804), passando por Friedrich Schiller (1759-1805), as quais permeiam sua concepção de arte, e, conseqüentemente, estão implicadas em sua produção. No âmbito da psicologia, chama atenção o tratamento que o autor dedica à esfera das emoções e da condição humana, o qual nos convida a uma análise da constituição da subjetividade a partir de um olhar sobre a modernidade da segunda metade do século XIX. Pautando-se na abordagem sócio-histórica da psicologia, a pesquisa pretende trazer à tona um olhar sobre o romance a partir das relações entre o processo de autoconsciência e a questão das emoções, na forma em que eles se apresentam, ou seja, por meio do diálogo.

Dessa forma, o problema de pesquisa sobre o qual se pretende debruçar consiste em investigar como esses dois aspectos se entrecruzam formando o todo da obra, isto é, enquanto forma e conteúdo, e como se articulam com outras esferas adjacentes à literatura. Tal construção artística representa, sobretudo, uma condição humana num dado contexto, isto é, implica um certo modo de ver a constituição da subjetividade. Entende-se que a psicologia social, por seu enfoque que privilegia uma visão de homem como ser que se constitui na relação com o outro (de tal maneira

que o intra-subjetivo se constitui a partir da mediação com o intersubjetivo), se mostra absolutamente compatível com a compreensão do herói feita por Bakhtin, bem como os conceitos que esse desenvolve a respeito da estrutura polifônica.

Assim como Dostoiévski, com essa pesquisa não se pretende dar a palavra final sobre o homem (real ou literário), mas refletir sobre sua condição e sobre a especificidade da arte para expressá-la. Desta forma, levanta-se a prumo, lado a lado, Psicologia e Literatura, como as grandes áreas em que se insere essa proposta, que por sua natureza não poderá prescindir de buscar fundamentos também filosóficos, estéticos e históricos.

Embora possa ser interessante pensar a importância de determinada obra num contexto deslocado temporal e espacialmente daquele de sua concepção, nesta proposta preocupa-se em não negligenciar as raízes do romance em seu tempo. Dessa forma, será imprescindível um levantamento adequado de quem eram os atores sociais daquele momento, o que os inquietavam, quais ideologias defendiam, ou – para colocar a questão em termos bakhtinianos – quais são as vozes que se fazem escutar por meio da pena de Dostoiévski.

Entende-se que a relevância desta proposta reside na peculiaridade que esta apresenta quando, por um lado restringe o objeto de estudo a um romance específico e por outro possibilita tanto um aprofundamento nas peculiaridades da composição deste romance quanto uma maior amplitude do olhar sobre a literatura ao tecer intersecções entre esta e diferentes áreas do saber. Além disso, a investigação de aspectos da modernidade, momento de crise do indivíduo e do projeto político-social que estabelece as bases para a cidadania do século XX, tem importância também nas discussões sobre a atualidade, uma vez que o projeto racionalista, inaugurado por este momento, é fundamental para o entendimento das produções de subjetividade da sociedade atual.

## **2. Proposta de análise**

Um primeiro momento da pesquisa consistirá na realização do levantamento bibliográfico, com o qual se pretende aprofundar a bibliografia já localizada e outras que se pretende buscar, para,

dessa forma, ampliar os recursos que sustentarão a reflexão que constitui o objetivo principal do trabalho.

Partindo da indissociabilidade do par forma-conteúdo, a especificidade do fenômeno artístico não será negligenciada na escolha do enfoque e procedimentos de análise, isto é, trabalhar-se-á com a obra respeitando suas propriedades intrínsecas. Dois autores se constituem como referência dentro dessa perspectiva: Vigotski com sua psicologia da arte e Bakhtin, o qual destrinchou as propriedades do romance dostoiévskiano e elencou suas características fundamentais. Ambos se diferenciam de um certo “marxismo vulgar”, pois vão além das formas genéricas, que se limitam à aplicação de categorias como estrutura e superestrutura, as quais levam a uma interpretação mecânica da consciência, da linguagem, da ideologia e, conseqüentemente da arte (Ponzio, 1998: 58).

Como se sabe o conceito de *romance polifônico* é chave na interpretação que Bakhtin faz da produção de Dostoiévski. As principais idéias que permeiam esse conceito são o *diálogo* e o processo de *autoconsciência*. A primeira idéia, crucial na polifonia, aponta para uma pluralidade de vozes (eqüipolentes e plenivalentes) que se entrecruzam e interagem entre si e consigo mesma, de tal forma que o romance se constitui num *grande diálogo* entre os personagens e no interior das mesmas.

Corroborando com essa visão a idéia de Vigotski de que, dado o princípio construtivo que se refere ao fato da obra de arte poder extrapolar os limites do esperado, o herói configura-se em alguém dinâmico, que sofre modificações de caráter ao longo da trama. Esse modo de construir as personagens e suas idéias promove o processo de tomada de consciência de si mesmo, dos outros e do mundo, por meio do diálogo.

Um signo só poderá ser compreendido se forem levados em conta os contextos comunicativos concretos, a interação social e seu nexos com determinados valores e perspectivas ideológicas, ou seja, “la comprensión del signo es una comprensión activa, por el hecho de que

requiere una respuesta, una toma de posición, nace de una relación dialógica y provoca una relación dialógica: vive como respuesta a um diálogo”<sup>7</sup> (Ponzio, 1998: 189).

Considerando o protagonista do romance *Crime e castigo*, o ex-estudante Ródion Romanovitch Raskólnikov, na forma pela qual ele é apresentado ao leitor, isto é, de acordo com a perspectiva polifônica, é fundamental ter em mente que, na construção do romance, Dostoiévski privilegia a consciência e a autoconsciência da personagem, a qual “focaliza a si mesma de todos os pontos de vista possíveis” (Bakhtin, 1997: 48).

Portanto, a presente análise terá como foco o processo de tomada de consciência, já que “a personagem de Dostoiévski é toda uma autoconsciência” (Bakhtin, 1997: 50). Esse processo se dá de maneira dialógica e polifônica, uma vez que existem várias vozes e elas dialogam entre si em busca de uma verdade. Entretanto, a verdade objetivada não é uma assunção monológica, derivada da consciência do autor, trata-se, contudo, da “verdade da própria consciência do herói” (Bakhtin, 1997: 55). Em *Crime e castigo*, conforme aponta Bakhtin,

[...] nada [...] permanece exterior à consciência de Raskólnikov; tudo está em oposição a essa consciência e nela refletido em forma de diálogo. Todas as possíveis apreciações e os pontos de vista sobre sua personalidade, o seu caráter, as suas idéias e atitudes são levadas à sua consciência e a ela dirigidas nos diálogos com Porfiri, Sônia, Svidrigáilov, Dúnia e outros. Todas as visões de mundo dos outros se cruzam com a sua visão. Tudo que vê e observa [...] é inserido no diálogo, responde às suas perguntas, coloca-lhe novas perguntas, provoca-o, discute com ele ou confirma suas idéias. (Bakhtin, 1997: 76)

Os outros personagens farão parte da análise enquanto duplos de Raskólnikov, ou seja, representantes de facetas de sua própria personalidade, que aparecem em sua consciência como que para mostrar-lhe sua própria multiplicidade e inconclusibilidade, e auxiliando-o, dessa forma, no seu processo de tomada de consciência de si, dos outros e do mundo.

O procedimento proposto consistirá em selecionar de trechos do romance e, pelo agrupamento alguns deles, construir episódios que enfoquem o protagonista Raskólnikov na sua relação com os outros personagens. Em cada episódio serão destacadas duas “vozes”, a do

protagonista e a de um outro personagem com a qual o primeiro “dialoga”, e, a partir deles serão analisadas as questões (contradições, implicações, etc) que aquele diálogo suscita no processo de autoconsciência da personagem.

Os personagens selecionados são: Marmieládov, Razumíkhin, Lújin, Porfiri, Sônia e Svidrigáilov. Além disso, propõe-se uma análise do epílogo. A partir de Raskólnikov e de Marmieládov, se fazem ouvir as vozes da miséria que marca a condição material da maioria dos russos naquele momento e o embate gira em torno de como se colocar diante dela. Razumíkhin faz um contraponto racional à loucura cindida de Raskólnikov<sup>8</sup>. Lújin duplica de modo caricato o pensamento radical de Raskólnikov. Porfiri é a voz da racionalidade científica, que tenta emboscar o protagonista em suas próprias contradições. Sônia é o contraponto abnegado da filosofia utilitarista de Rodion, visto que ambos apresentam uma causa humanitária para suas condutas e crenças. Já Svidrigáilov é seu duplo supérfluo e amoral. No epílogo pode-se dizer que a filosofia do amor de Dostoiévski se insurge, roubando a cena e o destino do protagonista.

### **3. Considerações finais**

Como se observa a partir dessas rápidas pinceladas, a análise dos processos de composição e recursos formais de que se serviu Dostoiévski, análise esta na qual consiste o objetivo geral do estudo aqui proposto, conduz aos objetivos específicos, uma vez que a partir de cada um dos episódios propostos é possível estender outras reflexões: acerca da ciência, da política, da psicologia, da filosofia, etc.

Embora os pressupostos de Bakhtin e Vigotski tenham sido escolhidos como principais alicerces desta proposta de análise, os outros autores desenvolvidos e/ou citados serão importantes para a consecução do estudo, uma vez que estes viabilizam e enriquecem as problematizações e interfaces que se pretende desenvolver. Por fim, vale ressaltar que o que aqui foi apresentado são idéias gerais, que certamente se metamorfosearão no decorrer da execução da pesquisa, já que nesta

deve haver margem para o inusitado e para os caminhos sempre originais e diversos que o contato com a grande literatura dostoiévskiana proporciona. De tal forma que se espera que esta reflexão contribua com o fomento desta diversidade, e não com o seu aniquilamento.

## **Referências Bibliográficas**

- [1] BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- [2] BAYER, Raymond. *Historia de la estetica*. Mexico: Fondo De Cultura Económica, 1986.
- [3] DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikhailovitch. *Crime e castigo*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2001.
- [4] GROSSMAN, Leonid. *Dostoiévski artista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- [5] MARQUES, Priscila Nascimento. *A condição humana em Crime e castigo: Análise psicossocial da construção da subjetividade tendo em vista as emoções*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie – Faculdade de Psicologia, 2005. (trabalho de conclusão de curso)
- [6] MARQUES, Priscila Nascimento. A condição humana em Crime e castigo. *Psicologia Brasil*, São Paulo, ano 4, nº 31, maio/06, p. 36 - 39.
- [7] PONZIO, Augusto. *La revolución bajtiniana: El pensamiento de Bajtín y la ideologia contemporânea*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1998.
- [8] SCHILLER, Friedrich. *Cartas sobre a educação estética da humanidade*. Introdução e notas: Anatol Rosenfeld. São Paulo: EPU, 1991.
- [9] VIGOTSKI, Liev Semionovitch. *A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- [10] \_\_\_\_\_. *Psicologia da arte*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- [11] VOGÜÉ, Melchior. *O romance russo*. Rio de Janeiro: A noite, 1950.

---

<sup>1</sup> Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Contato: [pri\\_nmarques@yahoo.com.br](mailto:pri_nmarques@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Contato: [bgomide@hotmail.com](mailto:bgomide@hotmail.com).

<sup>3</sup> GROSSMAN, 1967: 23.

<sup>4</sup> “A obra de arte (como qualquer fenômeno) pode ser estudada de aspectos inteiramente diversos; permite um número infinito de interpretações, uma multiplicidade de enfoques, em cuja riqueza inesgotável está a garantia de seu sentido imorredouro [...] as críticas histórica, social, filosófica, estética, etc. não se excluem de modo nenhum entre si, pois enfocam o objeto de estudo de diferentes aspectos, perscrutam o que há de diferente em um mesmo fenômeno.” (VIGOTSKI, 1999: XVII)

<sup>5</sup> Um exemplo desta forma de apropriação da literatura que negligencia seu valor artístico pode ser verificado na leitura nosográfica feita por psiquiatras dos romances russos, particularmente no Brasil da primeira metade do século XX. Para um panorama destas leituras cf. GOMIDE, Bruno. O romance russo e a nosografia. In: *Da estepe à Caatinga: O romance russo no Brasil (1887-1936)*, 2004, pp. 257-272. É importante lembrar que o autor, embora aponte as limitações e contradições deste tipo de leitura, não a descarta completamente, buscando a capacidade que esta apresentou para levantar problemas originais.

<sup>6</sup> Cf. prefácio a Leonid Grossman, op cit, p. 4.

<sup>7</sup> “A compreensão do signo é uma compreensão ativa, pelo fato de que requer uma resposta, uma tomada de posição, nasce de uma relação dialógica e provoca uma relação dialógica: vive como resposta a um diálogo” (tradução nossa).

<sup>8</sup> Ressalta-se aqui que Dostoiévski se vale da etimologia do nome de seus personagens, como estratégia de composição, uma vez que, na língua russa, *raskol* significa cisão, cisma e *razum* quer dizer razão. Outro aspecto a que se deve atentar é que o termo “racional” neste caso não é visto como contrário de emocional ou sensível, como o legado racionalista costumeiramente o compreende.